

## O NÃO NATURAL FOTOGRÁFICO: FOCO NOS COCOS E PEIXES EXÓTICOS DA LAGOA DOS PATOS E DA PRAIA DO LARANJAL, PELOTAS-RS

VIVIAN MAURER PARASTCHUK<sup>1</sup>; ALICE JEAN MONSELL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – parastchukvivs@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestic@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Atuo como bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS na área de Artes Visuais no projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista em Deslocamento*, coordenado pela Profa. Dra. Alice Monsell, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. O projeto trabalha com a pesquisa em poéticas visuais, objetivando a reutilização de materiais usados na obra de arte e propostas artísticas com ênfase na orientação de alunos do Bacharelado em Artes Visuais em suas produções artísticas. Também, visa a ressignificação artística de objetos e materiais que poderiam ser considerados “lixo”, mas que, no projeto, a utilidade de tal matéria é repensada como algo que “sobra do cotidiano” (MONSELL, 2009, p. 22) e, como tal, objetiva reaproveitar as coisas e os materiais que sobram de uma atividade diária em propostas artísticas, ao invés de os jogar fora.

Os colaboradores deste projeto, vinculado ao grupo de pesquisa *Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas* (CNPq/UFPel), praticam o ato de caminhar como “prática estética” (CARERI, 2013) e como modo de despertar a produção artística. Isso foi o caso da Arte Postal e das fotografias que desenvolvi, oriundos de registros da *Caminhada e Ação de Limpeza Laranjal IV*.

Como embasamento teórico e artístico, abordo o caminhar em Francesco Careri (2013), *As três ecologias* em Félix Guattari (1990), contexto histórico da Arte Postal em Caroline Saut Schroeder (SCHROEDER, 2012) e o artista brasileiro associado à Arte Conceitual Paulo Bruscky e suas proposições de Arte Postal.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa em Poéticas Visuais usa uma abordagem que parte da produção artística, no meu caso, dos cartões postais, e o estudo e a reflexão sobre esta prática e seu processo criativo.

Pesquisa em arte, ênfase em Poéticas Visuais, delimita o campo do artista-pesquisador que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática (REY, 1996, p. 82).

Os postais foram feitos a partir da proposta da ação artística coletiva *Caminhada e Ação de Limpeza Laranjal IV*, realizada no dia 30 de junho de 2019, na qual foi feito um percurso à margem da Lagoa dos Patos na praia do Laranjal, Pelotas-RS. Naquele dia, caminhamos em grupo, observamos o entorno, o lixo na praia e na água e o coletamos pelo caminho. Careri (2013, p. 32) afirma que o caminhar é

[...] um instrumento estético capaz de descrever e modificar os espaços metropolitanos que muitas vezes apresentam uma natureza que ainda deve

ser compreendida e *preenchida de significados*, antes que projetada e *preenchida de coisas*.

Durante o percurso, fiz alguns registros fotográficos com uma câmera de celular, buscando capturar o lixo jogado pela praia. Para realizar as fotografias, utilizei o enquadramento e recorte fotográficos que se aproximam e focam no lixo, bem como a orientação da imagem (vertical ou horizontal) para favorecer minha intenção de sugerir relações de objetos não naturais com objetos naturais. Na arte postal de título *Peixe exótico no Laranjal* (Figura 1), a disposição dos materiais fotografados foi encontrada desta forma, sem ajustar a composição, exceto pela orientação horizontal da imagem, que ajuda a lembrar um peixe.



Figura 1. Vivian Parastchuk, *Peixe Exótico no Laranjal*. Fotografia, 2019.

O procedimento de dar o título de ‘peixe exótico’ é importante porque, de acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) (1992 apud MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, [2020?]): “espécie exótica é toda espécie que se encontra fora de sua área de distribuição natural. Espécie exótica invasora, por sua vez, é definida como sendo aquela que ameaça ecossistemas, habitats ou espécies.”



Figura 2. Vivian Parastchuk, *Água de Coco*. Fotografia, 2019.

No cartão postal *Água de Coco*, fiz uma realocação da garrafa PET distorcida (Figura 2). Nessa imagem, aproveitei-me da deformação do plástico queimado e, usando a fotografia, registrei o lixo PET, na busca de sugerir uma relação com um coco, e que, para mim, remete à prática de tomar água de coco em praias brasileiras postadas em redes sociais, como se vê durante a época de férias. Enfatizei esta prática de tirar fotos na praia, com a orientação vertical do celular em modo retrato. Após analizar as fotos, percebi melhor estas relações e a forma como remetiam a coisas naturais. Sendo assim, busquei trabalhar com a ironia e enfatizar isso com os títulos. Após esse processo, as imagens foram impressas em papel sustentável com formato de cartão postal.

O lixo coletado pelo percurso foi higienizado e guardado por alguns dos colaboradores do projeto para ser transformado em outros trabalhos e o restante foi levado na casa da Profa. Monsell e descartado adequadamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cartões postais, como prática artística, começaram a ser entendidos como *mail art* (Arte Postal) ou arte correio, a partir dos anos 60, com o grupo *Fluxus*, e outros artistas vanguardistas que já se utilizassem da prática (SCHRODER, 2012). Paulo Bruscky é um artista que foi um dos pioneiros da Arte Postal no Brasil, segundo Barcik (2017). Ele utilizava o postal e a ironia em seus trabalhos dos anos 70 como forma de reagir à censura e repressão do regime militar vivido na época, e para questionar o sistema da Arte (BARCIK, 2017). Nos meus trabalhos, também utilizo a ironia, porém, com o objetivo de trazer questões referentes à ecologia, que segundo o Dicionário Michaelis (2020) é o “Ramo da biologia que estuda as relações entre os organismos vivos e entre os organismos e seus ambientes”. A poluição é provocada pelo ser humano em seu próprio meio, o que nos leva a entender: “Mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar “transversalmente” as interações entre ecossistemas, mecanosfera e Universos de referência sociais e individuais” (GUATTARI, 2013, p. 12). Com meus procedimentos de construção da imagem, faço um jogo entre natural e não natural, enfatizando o descaso do humano ao descartar as embalagens inapropriadamente. O descaso é não pensar na possibilidade de reciclar ou reaproveitar as garrafas como “sobras”. Ao invés disso, a garrafa é vista como algo inútil - como lixo; não é percebido a possibilidade que sobra do material que depende da capacidade de relacionar a garrafa, o ato humano e seu meio. Minhas fotografias registram os objetos descartados em local inadequado, que trazem consequências. Ao utilizar do postal como tática artística, subverto ironicamente o uso habitual de um cartão postal que normalmente mostra as belezas e paisagens de um local visitado.

Os resultados deste trabalho em andamento, até o presente momento, são dois cartões postais e a participação em duas exposições. A primeira foi entre 11 e 12 de agosto de 2019, os apresentei na Feira Tijuana e na Biblioteca da Escola de Artes Visuais/EAV/Parque Lage/UFRJ no Rio de Janeiro, na exposição coletiva *Parque Longe Exposição de Arte Postal*. E de 19 de novembro a 19 de dezembro de 2019, na Garagem Experimental em Pelotas, na exposição coletiva *Sobras do Cotidiano II – Deslocar, Re(ver) e Transformar*. Durante a pandemia (2020), outro postal participou da proposta coletiva *Contato, corpo, casa... e as sobras do cotidiano em isolamento social*, e na mostra online *Contato: Exposição Internacional de Arte Postal*, organizado pelo Coletivo Engasga Gato de Pelotas, realizado na plataforma online da Galeria Vertical, de 20 de julho a 15 de agosto de 2020.

## 4. CONCLUSÕES

Com o estudo em andamento, pretendo dar seguimento a essa pesquisa e continuar a refletir sobre as *práticas do cotidiano* para realizar meus trabalhos e minha poética. Percebi o lixo descartado inadequadamente como algo exótico que não pertence àquele local e que, por consequência, prejudica o ambiente. A escolha de fotografar e trabalhar diretamente com o lixo *in situ* diferencia meu trabalho que mostra o lixo em seu contexto ambiental *como algo que não é natural*. E por fim, entendo a importância de trazer esse debate por meio da arte como forma de suscitar reflexões a respeito da degradação ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCIK, Deisi Beatriz. **Confirmado - é arte**: Paulo Bruscky e a ironia na década de 1970. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em Historia, Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3kWkHuE>. Acesso em: 18 set. 2020.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. Tradução: Frederico Bonaldo. São Paulo: G. Gili, 2013.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Trad. M.C.F.Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Brasil: Melhoramentos, c2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=q8qz>. Acesso em: 18 set. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Espécies Exóticas Invasoras**. Brasil, [2020?]. Disponível em: <https://bit.ly/2ScM1sk>. Acesso em: 18 set. 2020.

MONSELL, Alice Jean. **A (des)ordem doméstica**: Disposições, desvios e diálogos. 2009. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18663/000731466.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 set. 2020.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 7, n. 12, p. 81-95, nov. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713/16324>. Acesso em: 18 set. 2020.

SCHROEDER, Caroline Saut. Arte em trânsito: arte postal no cotejo entre intimidade e esfera pública. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 37-50, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/26081/23558>. Acesso em 18 set. 2020.